“Cabeça de Giz”

Ganhas a vida desamparado no asfalto,

Rodeado por quem não te compreende,

Do alto de teu solitário pedestal,

Regulando o movimento frenético dos veículos,

Das notas musicais de seus motores,

Que tu tão bem sabes compor!

E tu, cabeça de giz,

Nos teus movimentos repetidos e sincronizados,

Com o teu apito estridente,

Cortas a monotonia desta gente...

Num ondular de gestos graciosos,

Procuras levar ordem aos mais saudosos,

Que recordam-te de farda cinzenta e capacete branco,

No meio da chuva, do sol e do vento…

E quantos destinos moldastes?

Quantos sorrisos conquistastes...

Quanta saudade alcançastes...

Para hoje voltares a nascer,

Neste movimento perpétuo,

Que é só teu…!

Mia Mei - 04AGO15